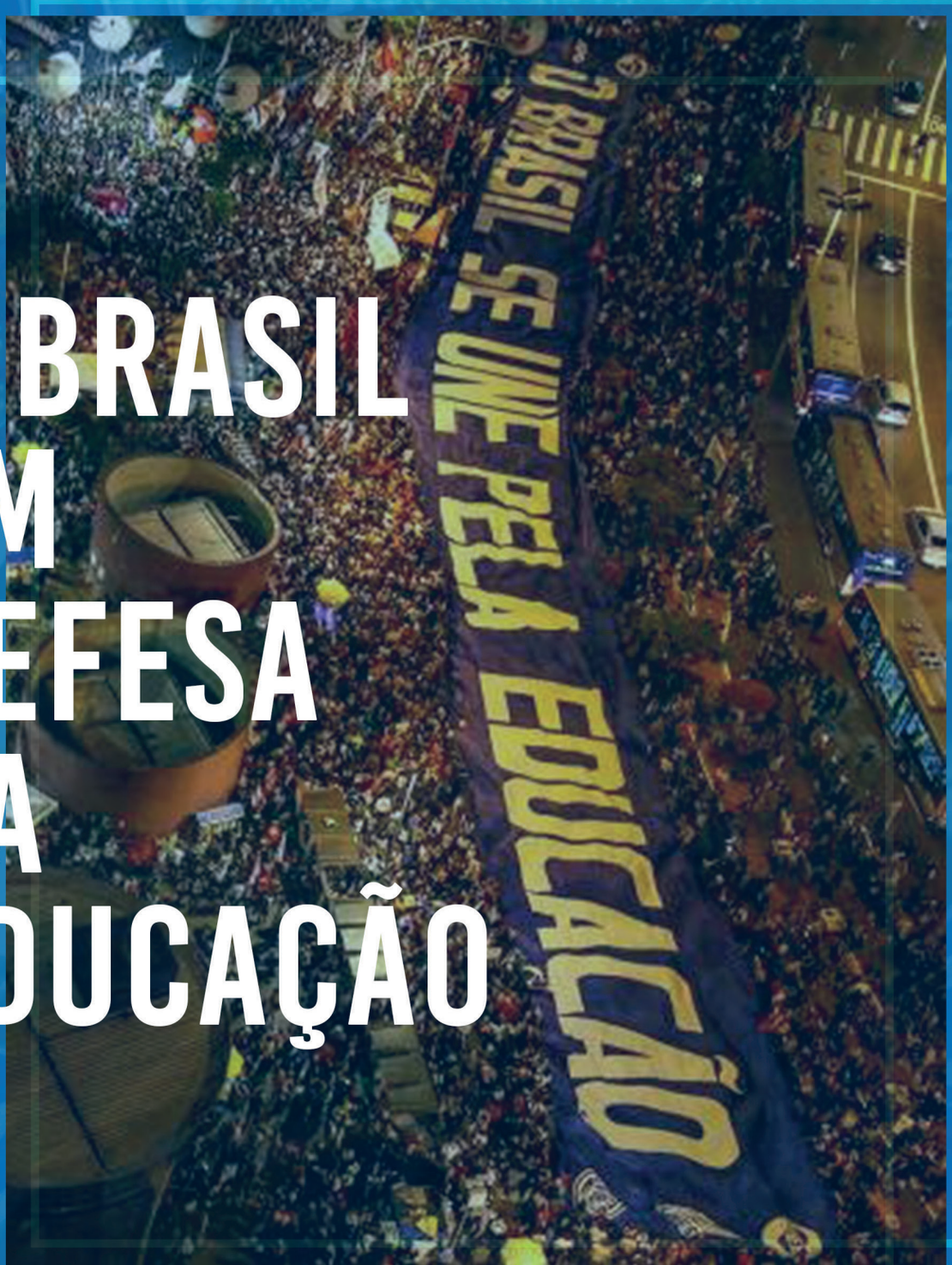
INFORMATIVO DA ANPG

Nº16 - JULHO DE 2019

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS



O BRASIL EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

#TSUNAMIDAEDUCAÇÃO

Informativo.indd 1 27/08/2019 07:53

ANPG completa 33 anos lutando contra o desmonte da ciência

Flavia Calé
Presidenta da ANPG

A Associação Nacional de Pós-Graduandos chega aos 33 anos neste mês de julho de 2019. É uma data para comemorar as lutas que nos trouxeram até aqui, afinal, a pós-graduação, como política estruturada, é relativamente recente no país, de meados da década de 70. Ainda sob o regime ditatorial, os pós-graduandos esboçaram tentativas de organização, como o 1º Encontro Nacional, realizado em 1979, durante a reunião anual da SBPC. Era o embrião do Movimento Nacional de Pós-Graduandos, que resultou na fundação da ANPG, no bojo da abertura democrática, em 1986.

Essa história deve nos inspirar para as lutas do presente, porque a palavra de ordem para os dias atuais é resistência. Resistência ao autoritarismo imposto pelo atual governo através do culto ao obscurantismo, da perseguição às liberdades acadêmicas e à autonomia universitária, da censura à produção de conhecimento.

Não foi à toa que os alvos preferenciais dos cortes orçamentários do governo foram o MEC, com quase 6 bilhões retirados, e o Ministério de Ciência e Tecnologia, com 42% dos recursos congelados. Trata-se de um projeto de desmonte do ensino público e do sistema de financiamento à ciência e tecnologia e pesquisa. O objetivo dos que querem a desestruturação dos pilares de sustentação de um projeto de desenvolvimento do país é a neocolonização, fazer do Brasil um país sem projeção, com os destinos a reboque das grandes potências.

Mas sociedade deu demonstrações vivas de que está disposta a lutar contra os desmandos de Bolsonaro e defender a democracia, a educação e a ciência. Os milhões de brasileiros que tomaram as ruas nas históricas manifestações de 15 e 30 de Maio deixaram claro que há energia cívica para resistir ao desmonte da educação e da ciência e à entrega do patrimônio nacional.

A ANPG mobilizou milhares de pós-graduandos em todo o Brasil, através da rede de APGs. Agora em julho, participamos das Marchas Pela Ciência em diversas capitais e realizamos a manifestação de 12 de julho, junto ao 57º Congresso da UNE. E, agora, convocamos os pós-graduandos para unidos e mobilizados dialogar com parcelas cada vez mais amplas da sociedade para resistirmos aos dias difíceis do presente e projetarmos um futuro mais digno para o nosso país.a Não é possível pensar no desenvolvimento do país sem investimento no nosso povo. Por isso, mais que nunca é necessário apoiarmos todas as iniciativas para pressionar o Governo Federal e o Congresso Nacional, como o abaixo assinado “Somos Todos CNPq” e irmos as ruas no próximo dia 07 de setembro. No dia que comemoramos a independência do Brasil, também será um dia de resistência e de luta pelo Brasil e pelos brasileiros!

Informativo.indd 2 27/08/2019 07:53

Tsunami nas ruas em defesa da Educação e da Ciência

Uma das mais belas páginas das lutas recentes do povo brasileiro certamente será dedicada ao "tsunami da educação". Os atos iniciados nos Institutos Federais e na UFBA contra o anúncio de cortes orçamentários, que impactaram a Educação e a Ciência e Tecnologia, culminaram em massivas e capilarizadas manifestações que levaram mais de 1,5 milhão de pessoas às ruas nos dias 15 e 30 de Maio, 14 de junho e 05 de agosto.

O apoio amplo angariado na sociedade representou um grande desgaste para o governo Bolsonaro e colocou em xeque a política sectária e obscurantista contra as universidades. Na esteira do movimento, o ministro Abraham Weintraub foi convocado a dar explicações na Câmara Federal e o governo foi forçado a recompor parte dos recursos cortados em acordo para votação de créditos suplementares.

Para Flávia Calé, presidenta da ANPG, o "tsunami da educação" representou um grito de "basta" da população contra a escalada autoritária empreendida pelo governo. "As gigantescas manifestações realizadas pelo movimento estudantil em 15 e 30 de maio demonstraram que há espaço na sociedade para a defesa de certas trincheiras, que, caso ultrapassadas, representariam verdadeiros retrocessos civilizatórios", disse.

A continuidade das mobilizações, sem dúvida, é fundamental. Afinal, mesmo com a vitória parcial do movimento contra os cortes, o ministro Marcos Pontes afirmou, em evento no último dia 8 de julho, que o MCTIC ainda não recebeu os recursos oriundos do crédito suplementar destinados a recompor o orçamento do CNPq, o que pode levar ao não pagamento das bolsas a partir de outubro. "Esses R$ 310 milhões têm que vir como crédito para o CNPq para manter essas bolsas, senão não funciona. O tempo está passando", disse.

Além disso, os ataques à autonomia universitária e à democracia continuam uma prática do governo e do MEC, como atestam as nomeações de reitores de três universidades federais (UFGD, UFTM e UniRio) à revelia das eleições internas e das listas tríplices. "A escolha de reitores para as universidades públicas é importante balizador da vitalidade da democracia na sociedade brasileira. As indicações fora da lista tríplice, além de caracterizarem forte ataque à autonomia universitária, evidenciam a fragilidade da nossa vida democrática", aponta Flávia Calé.

Foto: Guilherme Silva

Informativo.indd 3 27/08/2019 07:53

#15M
TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

#30M
TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

#13A
TSUNAMI DA EDUCAÇÃO

#57CONUNE
TSUNAMI DA EDUCAÇÃO BRASÍLIA

Informativo.indd 4 27/08/2019 07:53

ANPG lança Campanha “S.O.S CIÊNCIA” contra os cortes e por mais recursos

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) lançou a Campanha S.O.S Ciência para fomentar o engajamento e a conscientização sobre o papel da ciência para a construção de um país mais desenvolvido e justo para todos e todas.

Os países ricos ou que mantém compromisso com o desenvolvimento têm investido cada vez mais em ciência, tecnologia e inovação na busca por melhoria da competitividade de suas indústrias. A Coreia do Sul, por exemplo, investe o equivalente a 4,23% de seu PIB em pesquisa e desenvolvimento (P&D), sendo que 75% desse recurso é privado e 23% público. No Brasil, desde 2016, os recursos para P&D caem continuamente. Dados do MCTIC de 2018 (referentes a 2016) mostram que investimos apenas 1,27% do PIB em P&D, com o agravante de que aqui o capital privado participa menos do bolo (47,6%) do que o público (52,4%).

A ciência no Brasil está no limite. Sob governo Bolsonaro, além do orçamento do MCTIC ter chegado ao patamar mínimo, ainda teve 42% de congelamento, comprometendo entre outras coisas a continuidade do pagamento das bolsas CNPq. Como não bastasse, os cortes sofridos pelo MEC resultaram no cancelamento de milhares de bolsas de estudo da CAPES.

Essa situação está liquidando o sonho de muitos de nós, que dedicamos a vida à ciência. Aumenta a cada dia a chamada “fuga de cérebros”, fenômeno em que nossa mão de obra qualificada de mestres e doutores migra para outros países em busca de oportunidades. Se não revertermos os cortes do governo para assegurarmos investimentos essenciais, desestruturação da área pode impactar o país por décadas, pois projetos de pesquisa paralisados não são facilmente retomados.

A ANPG, através da Campanha S.O.S Ciência, quer fazer esse debate com a sociedade. Através de uma plataforma digital simples, a ideia é coletar milhares de assinaturas em um abaixo-assinado eletrônico para pressionar o governo a devolver os recursos retirados do MEC e do MCTIC em 2019 e garantir que o Congresso Nacional aprove mais verbas para a ciência no orçamento de 2020.

A ciência e o Brasil precisam do seu apoio. Assine e compartilhe a Campanha S.O.S Ciência!

Defenda a educação você também!
Acesse: bit.ly/sosciencia

5

Informativo.indd 5 27/08/2019 07:53

O QUE DEFENDEMOS?

1) REAJUSTE DAS BOLSAS: Além de reverter os cortes de bolsas realizado pela CAPES, defendemos que o Congresso Nacional garanta recursos no orçamento para o reajuste das bolsas de mestrado e pós-graduação, que estão defasadas desde 2013. Os valores de hoje são R$ 1500 para mestrado e R$ 2200 para doutorado. Se apenas a correção inflacionária fosse realizada, esses valores iriam para R$ 2063 e R$ 3026, respectivamente. O pesquisador bolsista é obrigado a manter dedicação exclusiva e não pode ter qualquer vínculo empregatício, mas com o valor pago pelas bolsas é quase impossível viver dignamente. Campanha Nacional pelo Reajuste de Bolsas já!

2) DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS: Muito se fala na Reforma da Previdência, mas nenhuma atenção foi dada para os pós-graduandos que, em média, levam 6 anos a mais para ingressar no mercado de trabalho formal por causa das pesquisas. Isso impacta em menor tempo de contribuição e, consequentemente, mais dificuldade para obter os direitos previdenciários. Defendemos que o tempo de estudo seja contado para fins do INSS, como acontece com os jovens que ingressam nas Forças Armadas, por exemplo, ou que seja criada uma alíquota de contribuição diferenciada e simplificada para que os pós-graduandos possam contribuir e ser assistidos pelos mesmos direitos.

3) RECURSOS DO FUNDO SOCIAL DO PRÉ-SAL PARA C&T: Defendemos que a ciência e tecnologia precisam ser alçadas a políticas de Estado, tendo fontes de financiamento asseguradas e minimamente previsíveis. Por isso, lutamos pela aprovação do projeto de lei (PL 5876/2016) que prevê a destinação de parte dos recursos do fundo social do pré-sal para a ciência e tecnologia. A proposta já tramita na Câmara, por isso, com prioridade política pode ser votada rapidamente.

Informativo.indd 6 27/08/2019 07:53

Bolsonaro fere de morte a Ciência Brasileira

O governo Bolsonaro segue insistindo no desmonte da ciência e tecnologia do país. Como consequência se sua política econômica nefasta, até então não houve o repasse do orçamento total de 2019, já defasado, previsto para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assim a agência anunciou a suspensão da oferta de cerca de 4,5 mil bolsas "ociosas" que seriam distribuídas entre estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado. Desse modo, as bolsas que estavam disponíveis para as universidades efetuarem a indicação de novos bolsistas estão atualmente impossibilitadas de serem repassadas.

Esse fato associado aos cortes de mais de 6500 bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos últimos três, só tem jogado luz ao cenário de desmonte do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. E terá impactos negativos ao cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Pós-Graduação (2010/2020) e impossibilitará qualquer retomada de crescimento econômico no país uma vez que elas são uma das principais políticas públicas para o fomento da ciência e tecnologia brasileira.

Não obstante, assim como anunciado desde o início do ano, o não repasse do crédito suplementar de R$ 330 milhões acarretará ao não pagamento das bolsas já vigentes, a partir de setembro, uma vez que o CNPq já utilizou 88% de sua verba total para o ano. Cenário que afetará mais de 80 mil pesquisadores no Brasil, paralisando milhares de projetos e pesquisas importantes para o desenvolvimento nacional. Não é possível pensar em um desenvolvimento nacional e soberano sem investimento na ciência e, por conseguinte, fortalecimento do CNPq. Fundado em 1951, a agência é um patrimônio do povo brasileiro e, hoje, é um dos principais vetores de fomento à pesquisa científica e tecnológica assim como para incentivo a formação de pesquisadores brasileiros.

Informativo.indd 7 27/08/2019 07:53

O ESTRANGULAMENTO DO CNPQ É PARA FORÇAR SUA EXTINÇÃO E INCORPORAÇÃO À CAPES,

Em seus 19 anos dedicados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Roberto Muniz Barretto de Carvalho jamais viu uma situação tão crítica. Ele sabe do que fala, conhece a instituição por dentro, é analista sênior em C&T e presidente da Associação dos Servidores do CNPq.

É taxativo ao denunciar que há setores do atual governo interessados em sufocar o Conselho com vistas à sua extinção. "Não é oficial nem público, mas sabemos que o MEC e CAPES querem isso. Seria a fusão do CNPq com CAPES, permanecendo apenas a CAPES no MEC", aponta.

Para Roberto Muniz, o modelo de ciência e tecnologia almejado pelo governo Bolsonaro é contrário ao que o Brasil perseguia desde a fundação do CNPq. Criado em 1951 pela lei 1.310, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico nasceu no início do pós Segunda Guerra, sob o profundo impacto da bomba nuclear, o que exigia um aparato estatal voltado à pesquisa e tecnologia nas diversas áreas do conhecimento para garantir o desenvolvimento e a própria soberania do país.

"O que se pretende não é o avanço do conhecimento, mas apenas o desenvolvimento de processo de inovação e adaptação que gerem mercadorias, produtos. Não cabe mais neste projeto o conhecimento para inclusão social, para a solução de problemas nacionais", lamenta Muniz.

A solidariedade demonstrada por amplos setores da sociedade, através da campanha #SomosTodosCNPq, quem em poucos dias já recebeu quase 300 mil apoios em petição eletrônica, anima e dá esperança de que é possível resistir ao desmonte da renomada instituição. "Estamos programando um ato nacional em defesa do CNPq, em Brasília, para o dia 4 de setembro. Não vamos dar sossego a eles. Vamos barrar este projeto destruidor!", convoca Roberto Muniz.

Leia os trechos da entrevista:

1) O CNPq acaba de anunciar o bloqueio de 4500 bolsas. O ministro Marcos Pontes já disse diversas vezes que sem os recursos suplementares, estão comprometidas todas as mais de 80 mil bolsas já a partir de setembro. Como o senhor vê essa situação? Qual é o impacto para a produção científica brasileira?

O CNPq encontra-se em uma situação crítica. O bloqueio das 4.500 bolsas agora anunciado é apenas a ponta do iceberg. Nos do SindGCT e da ASCON estamos, desde abril de 2019, em campanha em defesa da ciência e tecnologia, em defesa do CNPq, pois acompanhávamos a elaboração do orçamento do governo e constatávamos que os recursos solicitados e depois aprovados pelo Congresso eram insuficientes para manter as atividades do CNPq e a crescente demanda por fomento as atividades cientificas, tecnológicas e de inovação necessárias ao desenvolvimento do país.

O bloqueio das 4.500 foi apenas uma medida preventiva adotada pela direção do CNPq para não se agravar mais ainda o cenário de setembro, qual seja: o não pagamento das bolsas vigentes e contratadas, cerca de 84 mil bolsas. Se não houver a destinação de R$ 330 milhões ao CNPq até o dia 30 de agosto, este não terá como pagar as suas bolsas de iniciação cientifica, mestrado, doutorado, pós-doutorado, produtividade em pesquisa, desenvolvimento científico regional, desenvolvimento tecnológico etc.

O impacto para o desenvolvimento científico brasileiro será significativo, principalmente se não se conseguir uma solução para o problema. Projetos serão cancelados ou sofrerão atrasos, em alguns casos, experimentos e coletas de dados e informações serão perdidos, bolsistas estarão impedidos de continuar suas atividades e muitos devem deixar o campo da ciência e tecnologia, laboratórios e contratos podem ser perdidos ou seriamente comprometidos. E, logicamente, isso impactará na produção de conhecimentos, no desenvolvimento de novas tecnologias e inovações tão necessários ao desenvolvimento brasileiro.

Informativo.indd 8 27/08/2019 07:53

2) Houve um acordo no Congresso Nacional, na ocasião da liberação dos créditos suplementares para o governo, em que foram assegurados os 330 milhões para o MCTIC, que iriam para o CNPq. Esses recursos não foram liberados pelo Ministério da Economia. Já há desconfiança de que o governo esteja asfixiando deliberadamente a agência. O que está acontecendo de fato? O CNPq corre risco?

O CNPq corre risco sim! A redução dos recursos do CNPq e para a C&T já vinham ocorrendo desde meados de 2016 e, de maneira mais acentuada, de 2017. Os mecanismos usuais de redução utilizados eram os famosos "contingenciamentos". Na elaboração e aprovação do orçamento de 2019 houve um corte de recursos para as bolsas do CNPq. Necessitávamos de cerca de R$ 1 bilhão para manter as bolsas e só se aprovou cerca de R$ 780 milhões. No caso das bolsas não houve o contingenciamento e sim um corte!

Depois de aprovado um orçamento já deficitário, os recursos do CNPq sofreram um contingenciamento de 11%, mas desta vez sobre os auxílios e recursos para projetos, editais e pesquisas. O acordo no Congresso para recompor os recursos para bolsa ocorreu, mas o Executivo nada fez para que ele se concretize, demonstrando assim o total descompromisso do governo com a C&T e com as atividades do CNPq.

Não é uma situação inesperada, não prevista. Os cortes têm acontecido de forma contínua e deliberada. Ciência e tecnologia não são prioridades para esse governo, basta ver a crise recente no INPE e as declarações anticientíficas de ministros e do Presidente da República. O CNPq apresenta, além dos cortes de recurso, um reduzido quadro de pessoal, que, com as aposentadorias e a não recomposição através de concurso, também compromete suas ações. Esta também não é uma situação inesperada e imprevista... Ou seja, os problemas já vinham ocorrendo, os alertas e soluções já vinham sendo solicitados e, como nada foi feito, o CNPq, sim, corre grande risco.

3) Há um boato sobre unificação de CNPq e Capes. Ou seja, extinção de um deles.

Sim. E é mais que um boato, pois as informações que temos é que há pessoas no governo trabalhando para isso. Não é oficial nem público. Mas sabemos que o MEC e CAPES querem isso. Seria a fusão do CNPq com CAPES, permanecendo apenas a CAPES, no MEC.

O estrangulamento do CNPq é para forçar sua extinção e incorporação de suas funções à CAPES, isso quebra uma perna fundamental do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e do Ministério de Ciência Tecnologia Inovação e Comunicações. Essa é uma avaliação nossa, que tivemos oportunidade de falar para o ministro Marcos Pontes.

Informativo.indd 9 27/08/2019 07:53

4) O presidente obrigou a demissão de Ricardo Galvão, do Inpe, após desacreditar estudos do Instituto. Questionou dados do IBGE sobre desemprego. Há um movimento em curso para questionar ou relativizar o trabalho científico? Se há, qual o objetivo a seu ver?

Acredito sim que haja um movimento em curso para questionar ou relativizar o trabalho científico. Ele faz parte da visão de mundo de parte de quem está no governo e serve também para legitimar um novo arranjo para a ciência e tecnologia no país. O modelo de desenvolvimento que vínhamos perseguindo desde 1951, com a criação do CNPq, era o de criar bases próprias de desenvolvimento científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento. Estas bases ajudariam o desenvolvimento socioeconômico e a autonomia nacional.

O processo que está em curso no governo Bolsonaro é o de desmonte do que conseguimos até o presente. Neste modelo, a C&T tem papel secundário, assim como a questão da autonomia nacional. O que se pretende não é o avanço do conhecimento, mas apenas o desenvolvimento de processo de inovação e adaptação que gerem mercadorias, produtos. Não cabe mais neste projeto o conhecimento para inclusão social, para a solução de problemas nacionais, para a competitividade nacional e a nossa inserção, com autonomia, no cenário internacional. Daí a necessidade de desacreditar a C&T, de dar curso a visões retrogradas.

5) Várias entidades se pronunciaram em solidariedade ao CNPq. Na sua opinião, o que é possível fazer para reverter essa situação?

A solidariedade ao CNPq está mostrando que a nossa comunidade acadêmica e cientifica não aceita este desmonte do sistema de C&T. Creio que devemos nos opor a este desmonte e mostrar à sociedade brasileira o papel e a importância da C&T para o país, para o desenvolvimento nacional, para suas vidas. Um país sem capacidade cientifica e tecnologia é um país fadado ao atraso, a ser refém de nações que geram conhecimento e desenvolvem tecnologia. Sem ciência, continuaremos a ser um país agrário, sem capacidade de resolver seus problemas e dependente do mercado internacional.

A luta pela C&T é a luta pelo progresso, pelo desenvolvimento, pela inclusão social, por autonomia, pela autoestima do brasileiro, que é tão capaz quanto qualquer outro povo do planeta. Somos capazes de fazer ciência e tecnologia do mais elevado nível e isto tem de ser preservado, tem que receber apoio contínuo do Estado.

Estamos programando um ato nacional em defesa do CNPq, em Brasília, para o dia 4 de setembro. Não vamos dar sossego a eles. Vamos barrar este projeto destruidor!

Por Fernando Borgonovi

Foto: Camila Svenson_El País

Informativo.indd 10 27/08/2019 07:53

INVESTIR EM CIÊNCIA É DESENVOLVER O BRASIL: RECOMPOSIÇÃO E REAJUSTE JÁ!

As bolsas de pós-graduação, e por extensão todas as bolsas de estudo e pesquisa, são as principais políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento científico e educacional no país. Primeiro, elas são responsáveis diretas pela formação de recursos humanos de alta qualidade, e constituem a primeira fonte de renda de quase totalidade daqueles que estão relacionados à fatia de 90% da pesquisa realizada no país, os pós-graduandos. Em segundo, elas são responsáveis pela entrada de novos talentos na pós-graduação e ciência no país, ao atrair profissionais recém-formados interessados em continuar sua formação e realizar pesquisa cientifica.

Entretanto, embora sua importância seja notória, por não possuir seu valor atrelado a algum mecanismo de reajuste anual, as bolsas de estudo vêm acumulando uma desvalorização histórica frente a um aumento brutal dos preços de alimentos, moradia e transporte. Hoje, seus valores já perderam mais de um terço de seu poder real e vêm contribuindo para a precariedade da pesquisa cientifica nacional. Esse fato aliado a diminuição brusca do quantitativo das bolsas pelos cortes e contingenciamento impostos pelo Governo Bolsonaro tem contribuído para diminuição da possibilidade de crescimento de mestres e doutores formados no país.

Além disso, os cortes nas bolsas estão abrindo caminho para alimentação de um ciclo vicioso que até então estávamos superando, as desigualdades regionais na pós-graduação e ciência. As quase sete mil bolsas já cortadas, guiadas por uma política nefasta do Ministro Weintraub em minguar programas com conceito 3 e 4, atingem diretamente a produção científica das regiões norte e nordeste, aprofundando ainda mais as assimetrias regionais na produção científica brasileira, além de tirar os instrumentos necessários para que esses programas possam progredir nas futuras avalições.

Sem bolsa de estudos, não há pesquisa científica e, portanto, não há retomada de crescimento econômico, pois em que pese o fato de estarmos atravessando um período de crise econômica e política, só conseguiremos pavimentar esse caminho com investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação. Os países que mais investem em pesquisa científica e tecnológica são também, e não por acaso, as maiores potências em desenvolvimento econômico, social e político do mundo.

E a Ciência, Tecnologia e Inovação não podem ser pensadas desvinculadas das questões que tocam a pós-graduação e valorização do pós-graduando como ator protagonista das transformações econômicas e sociais que o país atravessou. Por isso é urgente a recomposição e reajuste das bolsas de estudos a fim de permitir que a ciência brasileira continue sendo produzida e dar um passo decisivo para desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias e emancipação do país.

Informativo.indd 11 27/08/2019 07:53

8º Encontro de Pós-Graduandos debate financiamento e liberdade de pensamento

Entre os dias 6 e 10 de fevereiro de 2019, na cidade de Salvador (BA), foi realizado o 8º Encontro Nacional de Pós-Graduandos, promovido pela ANPG, durante as atividades da 11ª Bienal de Cultura e Arte dos Estudantes. O evento celebrou os 40 anos do 1º Encontro, ocorrido em São Paulo, durante a reunião anual da SBPC, ainda sob o jugo da ditadura militar.

Mesmo antes do anúncio dos brutais cortes realizados pelo governo Bolsonaro na Educação e na Ciência, a pauta do financiamento já preocupava os estudantes reunidos na Bahia, que alertavam para o estrangulamento do orçamento nas áreas sociais resultante da PEC do Teto de Gastos.

"A emenda 95 inviabiliza projetos para todos os níveis da Educação, desde o básico até a pós-graduação, principalmente, impossibilita de conseguir chegar à meta do Plano Nacional de Educação de 10% do PIB, em 2024. Isso ao mesmo tempo em que acontece um desmonte da Petrobrás, de onde viria parte desses recursos", denunciou na ocasião Raísa Vieira, diretora da ANPG.

Antevendo que as bolsas de mestrado e doutorado poderiam ser alvo do novo governo, uma das resoluções aprovadas no Encontro foi incorporar a defesa do número de bolsas ofertadas pela CAPES e pelo CNPq. Os pós-graduandos também aprovaram uma moção em defesa da liberdade de pensamento na academia contra as ameaças e perseguições feitas pelo governo Bolsonaro. Na ocasião, a ANPG reuniu sua diretoria e aprovou o calendário da gestão.

Informativo.indd 12 27/08/2019 07:53

Fique atento: 42° Conap vem aí! Participe!

Neste segundo semestre de 2019 acontecerá o 42° Conselho Nacional de Pós-Graduandos (Conap), o segundo mais importante e representativo encontro político da ANPG. Os delegados a este fórum deverão ser eleitos nas universidades, pelas entidades locais filiadas.

A direção plena da Associação Nacional de Pós-Graduandos ainda se reunirá para acertar a data e o local, mas é certo que o 42° Conap terá como centro a resistência ao desmonte do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e os ataques à universidade pública implementados pelo governo Bolsonaro.

O primeiro semestre do ano foi profundamente marcado pelas lutas estudantis contra os cortes orçamentários e os cortes nas bolsas de estudos realizados pelo MEC e o MCTIC. Nessa conjuntura de ataques, permanecer organizado é fundamental para a resistência.

Após três grandes jornadas nacionais em 15 e 30 de maio e em 13 de Agosto, os estudantes e a comunidade científica se preparam para uma quarta grande mobilização em 7 de setembro, marcando que a verdadeira Independência nacional só será obtida com investimentos em educação e ciência.

Outro tema candente do momento é a campanha “Somos todos CNPq”, que tem constituído uma vasta rede de solidariedade à agência de fomento ameaçada de não pagar mais suas 84 mil bolsas de estudo a partir de setembro caso o governo não honre o compromisso de repor os 330 milhões do orçamento.

Acompanhe o site e as redes sociais da ANPG para saber mais informações e garantir sua presença no 42º Conap.

Informativo.indd 13 27/08/2019 07:53

GESTÃO 2018/2020

Presidenta
Flávia Calé (USP)

Vice-Presidente
Manuelle Matias (UERJ)

Tesouraria Geral
Karen Castelli (UNESP)

Secretário-Geral
Flávio Franco (UNICAMP)

Diretor de Comunicação
Vinicius Soares (UPE)

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Gabriel Colombo (USP)

Diretora de Política Institucionais
Gabriela Reis (UFMG)

1a Diretora de Políticas Institucionais
Fernanda Esthefane (UFMG)

2a Diretora de Políticas Institucionais
Helena Augusta (UnB)

Diretor de Relações Internacionais
Mateus Fiorentini (USP)

Diretor de Instituições Particulares
Victor Henrique Grampa (MACKENZIE)

Diretor de Instituições Públicas
José Germano Neto (UFRN)

Diretor de Movimentos Sociais
Antônio Ugá (UFAL)
Vice-Presidenta Regional Sul
Marianna Rodrigues (UFRGS)

Vice-Presidente Regional Sudeste
Thiago Dias (Faculdade de Direito Milton Campos)

Vice-Presidenta Regional São Paulo
Rai Campos (USP - Ribeirão Preto)

Vice-Presidenta Regional Centro-Oeste
Thamiris Oliveira (UnB)

Vice-Presidente Regional Nordeste
Cássio Borges (UFPI)

Vice-Presidenta Regional Norte
Dhyene dos Santos (UFAM)

Diretor de Saúde
Yasmin Raísa (Fiocruz-PE)

Diretor de Cultura e Eventos Científicos
Maria Emília Ribeiro (UFBA)

Diretor de Políticas Educacionais
Rafael Souza (UFRJ)

Diretor de Pós-Graduação Lato Sensu
Isabela Gobbo (UEPG)

Diretora de Mulheres
Stella Gontijo (UFF)

Diretora de Política de Empregos
Mariana Bicalho (PUC - MG)

Diretora de Combate às Opressões
Richarlls Martins (Fiocruz - RJ)

Diretora de Direitos dos Pós-Graduandos
Welington Oliveira (USP/UFMS)

Diretor de Universidades Estaduais
Moisés Alves (UFBA)

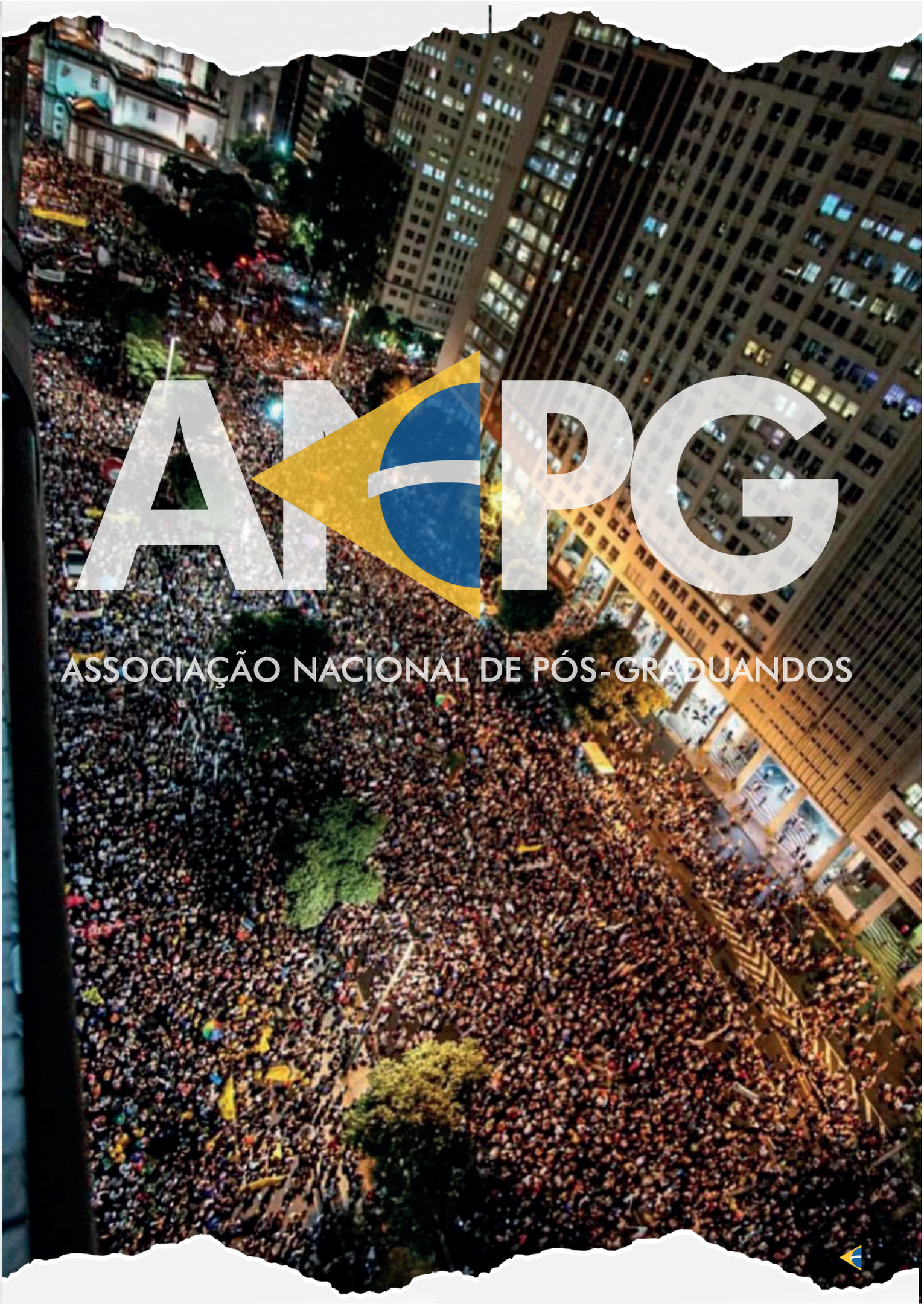
Diretora de Ensino à Distância
Thaylla Frazão (UFF)

Diretor Acâdemico e Cientifico
Raísa Vieira (UFG)

Diretora de Juventude
Johari Provezani (UNOPAR)

Diretor de Tecnologia da Comunicação e Inovação
Giovanny Kley (UFAC

Informativo.indd 14 27/08/2019 07:53



Informativo.indd 15 27/08/2019 07:53

/anpgbrasil @anpg @anpgoficial

WWW.ANPG.ORG.BR

O DOCUMENTO DO ESTUDANTE DA ANPG É A IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL PADRONIZADA PELAS ENTIDADES ESTUDANTIS NACIONAIS, DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NA LEI DA MEIA-ENTRADA (LEI 12.933/2013). ELA É O MEIO GARANTIDO PARA QUE OS ESTUDANTES OBTENHAM O DIREITO AO PAGAMENTO DE MEIA-ENTRADA EM EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS, UMA CONQUISTA HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. ALÉM DISSO, OS RECURSOS DA CARTEIRA DA ANPG AJUDAM A FINANCIAR AS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ENTIDADE EM DEFESA DOS PÓS-GRADUANDOS E A LUTA EM DEFESA DA CIÊNCIA E DA EDUCAÇÃO CONTRA OS CORTES DE VERBAS.

FAÇA A SUA, É SIMPLES E RÁPIDO.

ACESSE:

WWW.DOCUMENTODOESTUDANTE.COM.BR/

CONAP
2019

VEM AÍ 42° CONSELHO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS